

Escassez de talentos muda a forma como as empresas estruturam suas equipes de engenharia

Por: Bárbara Lotzniker

28, agosto, 2026 Sem Comentários

Voltar

O mercado brasileiro vive um paradoxo interessante. Ao mesmo tempo em que a transformação digital, a transição energética e a modernização industrial ampliam a demanda por engenharia especializada, as empresas enfrentam enorme dificuldade para contratar profissionais qualificados em áreas técnicas específicas. Em muitos segmentos, a escassez de mão de obra deixou de ser uma percepção pontual e passou a fazer parte da rotina das empresas, necessitando de uma visão corporativa estratégica para atração e retenção de talentos.

Esse cenário é reforçado por dados recentes do mercado de trabalho. Segundo a Pesquisa de Escassez de Talentos 2025, realizada anualmente pelo ManpowerGroup, 81% dos empregadores brasileiros enfrentam dificuldades para preencher vagas. Os setores de Tecnologia, Dados e Indústrias estão entre os mais impactados, principalmente por exigirem alta qualificação técnica e constante adaptabilidade tecnológica. Isso cria um ambiente de forte competição por talentos especializados e amplia os desafios das empresas para manter equipes completas, atualizadas e disponíveis no ritmo exigido pelos negócios.

Historicamente, muitas empresas buscaram verticalizar suas estruturas técnicas como forma de garantir domínio do conhecimento e maior controle sobre os processos. Em determinados contextos, essa estratégia continua fazendo sentido, especialmente em atividades consideradas núcleo do negócio. Contudo, o cenário atual exige uma análise mais pragmática sobre eficiência, flexibilidade e capacidade de adaptação.

A internalização de equipes especializadas envolve desafios relevantes: tempo elevado de recrutamento, custos permanentes com folha salarial, investimento contínuo em capacitação e dificuldade de absorver oscilações de demanda. Em projetos de engenharia, nos quais a necessidade técnica varia conforme a fase de implantação, manter estruturas robustas internamente pode gerar ociosidade em alguns períodos e insuficiência de capacidade em outros.

Nesse contexto, a subcontratação de serviços especializados passou a ser uma ferramenta estratégica de competitividade. Empresas especializadas conseguem reunir profissionais de diferentes expertises, manter atualização técnica constante e redistribuir talentos com maior agilidade entre projetos e regiões. Isso reduz o tempo de mobilização e amplia a velocidade de resposta diante de demandas complexas.

Outro ponto importante é a diversidade de experiências acumuladas por profissionais que atuam em múltiplos projetos e setores. Essa vivência favorece soluções mais inovadoras, maior capacidade de antecipação de riscos e aplicação de boas práticas já consolidadas em diferentes contextos industriais.

Além disso, modelos especializados de prestação de serviço contribuem para uma gestão mais eficiente de custos. Em vez de estruturas fixas e permanentes, as empresas conseguem adequar recursos técnicos conforme a necessidade real de cada projeto, preservando competitividade sem abrir mão da qualidade.

É importante destacar que subcontratar não significa perder controle técnico ou estratégico. Quando bem estruturada, a relação entre contratante e empresa especializada cria um ambiente de complementaridade, no qual o conhecimento do negócio permanece com a empresa contratante, enquanto competências altamente específicas são incorporadas de maneira ágil e eficiente.

O debate, portanto, não deve ser tratado como uma escolha absoluta entre internalizar ou terceirizar. O verdadeiro diferencial está na capacidade de construir modelos híbridos, inteligentes e flexíveis, capazes de equilibrar conhecimento interno, eficiência operacional e acesso rápido a talentos especializados.

Em um cenário de transformação acelerada e escassez crescente de profissionais técnicos qualificados, a capacidade de acessar competências com velocidade e qualidade pode ser tão estratégica quanto a própria tecnologia utilizada pelas empresas.

Sobre a autora:

Bárbara Lotzniker é CEO da Concert Technologies.

Compartilhe!



Deixe um comentário

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com *

Comentário *



Acesso rápido

Fascículos

Opinião

Colunistas

Webinar

Vídeos

Revista Impressa

Guias Setoriais

Espaço Clamper

Próximo evento

No data was found

Ver todos os Eventos



Últimos artigos

Distribuidoras reforçam operação para garantir fornecimento de energia durante as eleições

02/10/2026 - Nenhum comentário

Análise comparativa de postes para redes de distribuição: custo total de propriedade, ciclo de vida e impacto ambiental do PRFV frente à madeira e concreto

02/10/2026 - Nenhum comentário

CINASE Rio bate recorde de público e reúne mais de 3.200 pessoas em dois dias de evento

02/10/2026 - Nenhum comentário

Nome *

E-mail *

Site

Publicar comentário

AXIA Energia conclui instalação de reator de 765 kV na SE Ivaiporã (PR) e reforça segurança do sistema elétrico nacional

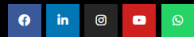
01/10/2026 - Nenhum comentário

Plano Nacional de Energia 2055 é aprovado e aponta caminhos para um sistema energético mais limpo, resiliente e competitivo

30/09/2026 - Nenhum comentário

o setor elétrico

Seja bem-vindo(a) ao novo portal O Setor Elétrico! Totalmente reformulado, o site traz notícias atualizadas diariamente, artigos de personalidades do setor, conteúdo organizado por temática, além da revista OSE na íntegra!



Quem Somos

Expediente

Assine o Portal

Revista Impressa

Espaço Clamper

Guias Setoriais

Eventos

Opinião

Colunistas

Webinar

Vídeos

Fascículos

Receba nossa Newsletter

Nome

E-mail

protegido por reCAPTCHA



INSCREVA-SE

Copyright 2026 © Todos os Direitos Reservados

moderN

